



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL**

ARLENE FARIAS GUERRA

**O CADASTRO SOCIAL DAS FAMÍLIAS DO DESENVOLVER CENTRO EM
CAMPINA GRANDE/PB: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAMPINA GRANDE – PB
2015**

ARLENE FARIAS GUERRA

**O CADASTRO SOCIAL DAS FAMÍLIAS DO DESENVOLVER CENTRO EM
CAMPINA GRANDE/PB: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Serviço Social, pelo Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I – Campina Grande - PB.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria Noalda Ramalho.

**CAMPINA GRANDE – PB
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G934c Guerra, Arlene Farias

O cadastro social das famílias do Desenvolver Centro em Campina Grande-PB [manuscrito] : um relato da experiência vivenciada no estágio supervisionado / Arlene Farias Guerra. - 2015.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Maria Noalda Ramalho, Serviço Social".

1. Serviço Social. 2. Cadastro familiar. 3. Instrumentos técnicos operativos. \$ Desenvolver/Centro-PB. I. Título.

21. ed. CDD 362.4

ARLENE FARIAS GUERRA

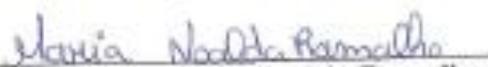
**O CADASTRO SOCIAL DAS FAMÍLIAS DO DESENVOLVER CENTRO EM
CAMPINA GRANDE/PB: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Serviço Social, pelo Curso de
Serviço Social da Universidade Estadual da
Paraíba - UEPB - Campus I - Campina
Grande - PB.

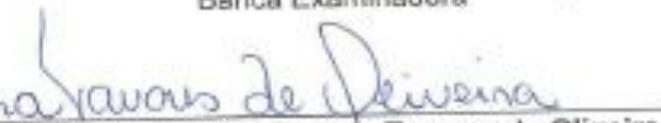
Aprovado em: 03/12/2015

Nota: 9,0 (Nove)

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Maria Noalda Ramalho
Orientadora


Prof.^a Ms. Thereza Karla de Souza Melo
Banca Examinadora


Assistente Social Susana Tavares de Oliveira
Banca Examinadora

**CAMPINA GRANDE - PB
2015**

DEDICATÓRIA

À minha mãe,
Rita Farias Guerra, com carinho.
Ao meu marido, com gratidão.
E aos meus filhos, Mateus e Everton, com amor.

AGRADECIMENTOS

Minha primordial gratidão Àquele que é na minha vida onipotente, onipresente e onisciente, ao qual dedico toda honra e toda glória, o Deus o qual eu declaro a minha fé.

Sou grata, também, ao meu marido, amigo e companheiro, Negreiros, pelo apoio moral, emocional e pela sua compreensão.

Proclamo a importância da Prof.^a Dr^a Maria Noalda Ramalho pelo apoio e orientação na construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). E à supervisora de campo, Susana Tavares pela sua guarda e amabilidade em cada momento que a procurei na minha busca de construção do meu projeto.

Agradeço à minha prima/irmã, Adriana Galvão, pelo seu majestoso gesto ao me ofertar o meu anel de formatura.

Um muito obrigado, também, para as amigas de turma do estágio no Desenvolver – Centro, e às pessoas admiráveis, profissionais empenhadas e compromissadas com a profissão, às supervisoras de campo, Susana Tavares e Fernanda Guedes, meu eterno carinho.

Aos demais familiares, amigas e professores/as da universidade, meus sinceros agradecimentos.

Procuro semear otimismo e plantar sementes de paz e justiça. Digo o que penso, com esperança. Penso no que faço, com fé. Faço o que devo fazer, com amor. Eu me esforço para ser cada dia melhor, pois bondade também se aprende. Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir.

Cora Coralina

RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer o relato de um projeto de intervenção vivenciada no Desenvolver/Centro de Atendimento Educacional Especializado à Pessoa com Deficiência e Transtornos Globais do Desenvolvimento de Campina Grande-PB pelas estagiárias de serviço social da Universidade Estadual da Paraíba. O referido projeto foi pensado a partir da necessidade de realizarmos um levantamento quantitativo das famílias que possuíam o cadastro social da instituição, visto que todas as famílias acompanhadas pelo serviço social do Desenvolver/Centro possui um protocolo de atendimento. O cadastro social tem por objetivo o levantamento de informações das famílias atendidas e foi realizado pelas estagiárias, através de uma ficha na qual havia questões específicas ao usuário e, também, aos seus familiares, trazendo um maior esclarecimento sobre a convivência familiar, as relações afetivas e econômicas dos usuários. O mesmo foi executado utilizando o método de abordagem, através de convite aos responsáveis para preencher o cadastro social, o qual foi feito em uma sala reservada para guardar o sigilo dos seus relatos. O preenchimento do formulário possibilitou às assistentes sociais da instituição trabalhar com as demandas de cada família facilitando os encaminhamentos necessários com o objetivo de dar respostas às necessidades dos usuários da instituição.

Palavras- chave: Serviço social. Cadastro familiar. Instrumentos técnicos operativos.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	08
2 A TRAJETÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL EM BUSCA DA POSTURA INVESTIGATIVA.....	09
3 OS INSTRUMENTOS TÉCNICOS OPERATIVOS UTILIZADOS PELO SERVIÇO SOCIAL.....	12
4 A APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL DO DESENVOLVER CENTRO	16
4.1 Caracterização do campo de estágio	16
4.2 A construção do projeto de intervenção.....	22
4.3 O relato da experiência	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6. REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Este artigo será apresenta o relato do projeto de intervenção intitulado: “O cadastro social das famílias usuárias do Desenvolver/Centro para a viabilização dos seus direitos sociais: uma intervenção do serviço social”, desenvolvido coletivamente pelas estagiárias de serviço social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em torno do cadastro social executado no Desenvolver/Centro de Atendimento Educacional Especializado a Pessoas com Deficiência e Transtornos Globais do Desenvolvimento, uma organização sem fins lucrativos e de interesse público que faz atendimentos especializados a crianças e adolescentes com deficiência e necessidades relacionadas a transtornos escolares.

As ações do projeto de intervenção se iniciaram a partir do segundo semestre de 2014 com o levantamento quantitativo do número de famílias atendidas na instituição, que ainda não tinham seus cadastros sociais realizados. Assim, só após tal levantamento, foi que as famílias começaram a ser contatadas para o fornecimento das informações para o preenchimento do referido instrumento; sendo, portanto, uma ação que será contínua pelo serviço social da instituição, uma vez que se constitui como uma ferramenta de trabalho indispensável na regularização dos atendimentos.

A necessidade de realizar o referido projeto de intervenção surgiu com o olhar inquieto das estagiárias ao perceber as dificuldades enfrentadas pelas assistentes sociais para realizarem o cadastro social de todas as famílias atendidas devido à grande demanda de trabalho.

No presente artigo será registrada, inicialmente, a trajetória histórica da construção da postura investigativa do serviço social e, também, descrito alguns dos tipos de instrumentos técnicos operativos utilizados na profissão, as suas utilidades e capacidades de atuação para fins sociais voltadas para as demandas atendidas na referida instituição. Posteriormente, será exposta a caracterização da instituição, com sua história, espaço físico, funcionários e atividades desenvolvidas. E, por fim, o relato da construção do projeto de intervenção e da experiência da ação vivenciada pelas estagiárias no preenchimento do cadastro social.

A TRAJETÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL EM BUSCA DA POSTURA INVESTIGATIVA

O serviço social em seus primeiros passos históricos, apresentou profissionais, preocupados com as classes menos favorecidas e marginalizadas pela sociedade capitalista, tendo em sua base forte vínculo com a Igreja católica, através da influência do neotomismo e com uma prática assistencialista. Devido ao desenvolvimento industrial e tecnológico, o Estado passa a se preocupar com as mudanças ocorrida na sociedade em seu estilo de vida e ver na profissão de serviço social os agentes que mais se adéquam para conduzir essa transformação do modo de vida, que é quando a sociedade passa de uma sociedade rural para uma sociedade urbano-industrial.

A partir dos anos de 1945 o pensamento europeu começa a ser substituído pelo norte-americano, os profissionais começam a se preocupar com a atuação profissional e sua eficácia, passando, então, a querer mudar a metodologia de ação com realce na instrumentalidade técnica e nas metodologias para alargar a relação com a população, se utilizando dos métodos de caso, grupo e comunidade.

Ainda nessa década de 1940 a profissão de serviço social se caracteriza com a prática do agir e, em alguns momentos, participa de fases da pesquisa, especialmente na coleta de dados, devido à sua desenvoltura no manusear dos instrumentos e técnicas, mas a construção da ciência persiste na anonimato.

Conforme Soares (1996), entre as décadas de 1950 e 1960, mesmo com o impulso da formação, a profissão ainda continua como curso do fazer e executa programas sociais viabilizadores do modelo desenvolvimentista.

Depois da segunda metade da década de 1960, se traceja no serviço social uma ideação profissional que indica uma sugestão de quebra com a dicotomia teoria e prática. Assim, na década de 1970 o serviço social passa a se preocupar com a leitura da realidade social, na qual ele atua, e a investigação científica passa a compor a prática sendo uma cobrança básica para a edificação de um corpo teórico e metodológico para atender as novas exigências no desempenho da profissão.

Nesse contexto, a investigação é percebida como atividade essencial ao serviço social, incluindo, também, as disciplinas de pesquisa em seu processo de formação profissional, mas esse projeto só vai ser consolidado com a criação dos cursos de pós-graduação.

De acordo com ORTIZ,(2010), entre as décadas de 1970/1980, devido à Reconceituação latino-americana e à conjuntura de transição democrática dos anos

de 1980 no Brasil, o serviço social passa a se vincular aos interesses da classe trabalhadora, almejando, no final dessas duas décadas, assegurar a sua legitimação profissional com a classe trabalhadora, em busca da sua autêntica união com essa classe. Neste contexto histórico é expressiva a participação dos segmentos profissionais e das suas entidades na luta da reconstrução da democracia no Brasil e, também, das várias organizações de caráter populares e sindicais.

Neste sentido, é emblemático: [...] nos anos oitenta, o serviço social brasileiro assistiu ao desenvolvimento de uma perspectiva crítica, tanto teórica quanto prática, que se constituía a partir do espírito próprio da Reconceituação. Não se tratou de uma simples continuidade das idéias reconceituadoras, uma vez que as condições históricas, políticas e institucionais eram muito diversas das do período anterior; antes, o que se operou foi uma retomada da crítica ao tradicionalismo a partir das conquistas da Reconceituação— por isto, é adequado caracterizar o desenvolvimento deste “Serviço Social crítico” no Brasil como herdeiro do espírito da Reconceituação: comprometido com os interesses da massa da população, preocupado com a qualificação acadêmica e com a interlocução com as ciências sociais e investindo fortemente na investigação. (NETTO, 2005 apud ORTIZ, 2010, p.177)

Dessa forma, o serviço social assumiu uma postura investigativa e, com essa atitude, buscou conhecer melhor a realidade na qual opera se capacitando para uma atuação no seu campo de conhecimento no trato com o ser humano. Não para ser moldado, ou adaptá-lo à condição de ser que não pensa e não sabe agir sozinho, mas para encorajá-lo a reivindicar seus direitos que são negados. Assim, no dizer de Yamamoto (1993),

As complexidades da polêmica profissional, nos anos 80, verificada com a expansão monopolista impulsionada pelas novas condições econômico-político e o florescimento de lutas democráticas, vem exigindo alterações no campo do ensino, da pesquisa e da organização política- corporativa dos Assistentes Sociais. A demanda passa a exigir um profissional capaz de decifrar as necessidades e condições da sociedade brasileira e de dar respostas que possibilitem no tempo e no espaço a afirmação de uma prática social situada na relação entre as fontes dos problemas e sua solução. (apud SOARES, 1996, s\p)

Essas duas décadas originaram para o serviço social um marco de conquistas e libertação. O assistente social passa a ter uma postura crítica e investigativa no âmbito de sua atuação profissional. Tal como afirma Fraga (2010):

Finalmente, a atitude investigativa é o que fomenta uma ação do assistente social consistente e vice-versa. Enquanto a atitude investigativa é um

movimento constante de busca, questionamentos, debruçamentos, planejamento para atuar na profissão, a ação profissional é consequência e, ao mesmo tempo, subsídio para essa investigação. Sendo assim, é preciso se desvencilhar dos limites do pragmatismo e incorporar a postura investigativa na ação do assistente social. Justamente daí que reside o mote do tensionamento da equação (postura investigativa + intervenção profissional + interdisciplinaridade = ação profissional com alcance social) que está posto pela possibilidade da atitude interdisciplinar que só poderá ser incorporado plenamente com a postura investigativa. (p.61).

Essa trajetória histórica da ação investigativa do serviço social na atualidade do século XXI deixou como legado para o trabalho do assistente social na contemporaneidade o olhar investigativo que viabiliza a atuação deste profissional no acesso aos direitos dos usuários.

A partir da realidade do caráter investigativo, os profissionais de serviço social vêm se utilizando de alguns instrumentos técnicos operativos para o conhecimento dos usuários e de suas realidades, é o que veremos no item que segue.

A lei 8.662/93 trás em seu Art.5º Constituem atribuições privativas do Assistente Social: XI – dirigir serviços técnicos de Serviço Social em entidades públicas ou privadas; a partir da realidade do caráter investigativo, os profissionais de serviço social vêm se utilizando de alguns instrumentos técnicos operativos para o conhecimento dos usuários e de suas realidades, é o que veremos no item que segue.

3. OS INSTRUMENTOS TÉCNICOS OPERATIVOS UTILIZADOS PELO SERVIÇO SOCIAL

Os instrumentos técnicos operativos do serviço social integram o conjunto das suas ferramentas de trabalho, pois são através deles que o assistente social operacionaliza as suas ações. Estes instrumentos e técnicas podem ser trabalhados de formas diferentes para cada necessidade para um melhor entendimento das reais necessidades e demandas.

Quando tratamos dos instrumentos e técnicas do Serviço Social estamos transitando entre as práticas humanas que se voltam para a transformação de outras atitudes humanas, aquelas que incidem sobre as consciências. Portanto, os instrumentais que as potencializam não se caracterizam como um acervo de instrumentos e técnicas materiais. São instrumentos e técnicas elaborados e organizados por diversas disciplinas do campo das ciências sociais e utilizados por diversas práticas sociais, para modelar o comportamento humano, para racionalizar as relações entre os homens,

atendendo a diferentes interesses sociais. São instrumentos que potencializam a produção de atitudes, posturas e comportamentos adequados a estes diferentes interesses (TRINDADE, 2001,p.27).

Vejamos a seguir alguns dos instrumentos e técnicas que são utilizados para a sondagem da realidade.

A observação

Este é um instrumento muito valioso para o assistente social, através dele o profissional alcança uma melhor constatação individual da realidade completa e acertada da pessoa observada.

Segundo Sarmiento (1994), neste instrumento pode ser priorizado a pessoa, modo de falar, costumes, olhar, etc. É necessário notar a maneira em que o usuário relata os fatos, se ele tem algum tipo de tiques ou se fica tenso; como também se observa o que ele não relata. O silêncio, algum suspiro, o local no qual reside, a higiene, o convívio familiar e com a sua vizinhança, tudo isso faz parte da observação.

O profissional deve incluir na sua expectativa crítica um olhar diferenciado, não enxergar apenas o que está apresentado, mas interpretar, abarcar o oculto, fazer uma análise mais profunda do individual e não esquecer a totalidade.

A abordagem

Segundo SARMENTO(1994), a abordagem ocorre intencionalmente para tornar mais perto o usuário do profissional abrindo espaço para a troca de informações como também para uma nova afinidade. A partir dessa aproximação o profissional almeja ganhar terreno para conhecer melhor o real, o empírico, ou seja, criar uma nova noção dos fatos.

Na abordagem o profissional busca uma melhor forma de observar a realidade dos casos a serem estudados dependendo de cada particularidade e da realidade individual e da comunidade trabalhada.

A visita domiciliar

É na visita domiciliar que o profissional pode observar o usuário em seu ambiente familiar, conhecendo onde ele mora com quem mora, quem são seus familiares. Esse instrumento potencializa as possibilidades de informação da realidade do indivíduo. O profissional é capacitado para dar um suporte de

convivência e de superação, e não de mudança de vida como mágica na vida dos indivíduos SARMENTO(1994).

A coleta de dados

A coleta de dados é um instrumento vital da atuação do assistente social, pois através dela o profissional se potencializa para trabalhar com as demandas dos usuários. Para MACHADO(2005), para reduzir essas demandas, são utilizadas as técnicas de coletas de dados diretas e indiretas. As diretas são as que conduzem ao usuário ao atendimento imediato dos serviços prestados, como a visita domiciliar. Já as indiretas são realizadas por meio de dados já colhidos por outros serviços, tais como os existentes nas outras instituições, prefeituras, institutos de pesquisas, entre outros. Esse instrumento é um facilitador da ação de atuação imediata, por isso deve-se investigar sempre os dados coletados, para uma confirmação de sua veracidade.

A entrevista

Mesmo sabendo que o assistente social é qualificado como “entrevistador por excelência”, não é fácil esse ato de colher informações. Mesmo sendo um contato pessoal, e de atitude sigilosa, surgem muitas indagações por parte do entrevistado, o porquê e pra quê das informações coletadas.

A entrevista é um instrumento muito precioso por permitir ao profissional o estudo do indivíduo, de seus problemas. É através da entrevista que ele passa a conhecer melhor o usuário e à sua realidade de vida. Sarmento (1994) diz que:

A entrevista é o movimento de codificação-decodificação- retotalização. Este movimento leva os indivíduos envolvidos a questionamentos, estímulos, valorização, apoio a situações pessoais etc. É o processo de reconstrução crítica do real, é o ato de conhecer com ele (cliente) a realidade que o desafia, dialogando a partir das questões percebidas e analisadas no seu contexto mais amplo, nos seus determinantes estruturais e conjunturais. (p.290).

Através da técnica da entrevista o assistente social poderá produzir os serviços essenciais para cada necessidade no cumprimento de uma finalidade útil, embora o resultado do trabalho não seja mercadoria para comercialização como produtos mercantis e sim serviços produzidos pelo encontro entre quem produz e quem recebe, ou seja, uma produção singular que se dá no próprio ato. É um

serviço peculiar, fundado em intensa relação interpessoal de natureza dialógica e dependente do estabelecimento do vínculo entre os envolvidos para a eficácia do ato.

Este processo do trabalho não se dá sobre coisas ou objetos como em outras áreas, mas com pessoas com base numa interseção partilhada entre o usuário e o profissional, aonde o usuário é a parte ativa deste processo, fornecendo valores de uso substantivo, sendo co-participante do processo do trabalho e, quase sempre, co-responsável pelo êxito ou insucesso da ação profissional. Segundo Lewgoy (2007):

A respeito das técnicas apresentadas, consideramos que não se bastam por si mesmas. Elas, no leito frio do papel, são como um instrumento musical numa vitrine: pode ser bonito e a marca servir como referência, porém ali jaz em silêncio. A vida da sonoridade dependerá do sopro de quem o executa. Semelhança ocorre com o bisturi que, manipulado com habilidade nas mãos de um cirurgião, serve para salvar vidas; quando manipulado negligentemente, poderá servir à morte. Assim, a entrevista e as suas técnicas se efetivam nos processos de trabalho do assistente social a partir do seu referencial ético-político, teórico-metodológico e técnico-operativo. É ele que oferece a âncora para a entrevista aportar nos espaços de conhecimento, crescimento e liberdade na construção de acesso aos direitos sociais. (p. 249).

Historicamente o assistente social é reconhecido como um profissional capacitado para atuar na transformação das forças conservadoras, burocratizadas e alienadoras, e, também, encontrar meios de enfrentar as contradições essenciais à realidade, integrando teoria e prática. Para isso, o assistente social necessita conhecer a realidade dos fatos em toda sua complexidade, achar meios de transformá-las no intuito de obter êxito em determinados projetos sócio-profissionais e com o seu conhecimento teórico metodológico ele pode dar a sua contribuição na categoria mediação, podendo atuar no desvendamento de fenômenos reais.

Para estes fins realçamos a Lei 8662/93, que no Art. 5º dispõe como dever do/a assistente social nas suas relações com os/as usuários/as: “contribuir para a criação de mecanismos que venham desburocratizar a relação com os/as usuários/as, no sentido de agilizar e melhorar os serviços prestados” (CFESS, 1993, art. 5º).

A partir das entrevistas que as ciências sociais fazem uso, o profissional de serviço social se utiliza de alguns tipos, sendo através delas que ele percebe a necessidade de se fazer o cadastro social, a exemplo da experiência posta em prática pelo Desenvolver/Centro, a qual socializaremos no item que segue.

4. A APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL DO DESENVOLVER/CENTRO

Neste item apresentamos a experiência vivenciada no Projeto de Intervenção “O cadastro social das famílias usuárias do Desenvolver/Centro para a viabilização dos seus direitos sociais: uma intervenção do serviço social”, através do estágio supervisionado em serviço social no Desenvolver/Centro. O citado projeto desenvolveu uma ação voltada para o cadastro social das famílias atendidas pela instituição. Porém, trazemos, inicialmente, a caracterização do campo de estágio para um melhor conhecimento do local em que se deu a intervenção.

4.1 Caracterização do campo de estágio História da instituição

O Desenvolver/Centro de Atendimento Especializado à Pessoa com Deficiência e Transtornos Globais do Desenvolvimento, também conhecida como Papel Marchê, vem dando sua contribuição na cidade de Campina grande- PB há mais de 21 anos.

Sua fundadora foi a psicóloga Érika Matias, que iniciou o seu projeto com aulas de reforço, em especial, a crianças com deficiências intelectuais. Após alguns anos, este projeto transformou-se na escola particular Papel Marchê. Em 14 de Setembro de 2003, foi constituída em uma Organização de Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), passando de particular para Organização Não Governamental (ONG).

Entre 2007 e 2009 a Organização Papel Marchê recebeu o selo de escola solidária, por ser atraída para uma educação motivada nas idéias de solidariedade, informação e cidadania. Devido ao acréscimo de suas atribuições, foi imprescindível a realização da sua primeira reforma estatutária no regimento interno, realizada em 09 de março de 2009.

Devido à necessidade de se adaptar às regras que regem a educação inclusiva no Brasil, a Organização Papel Marchê, configurou-se pela resolução 318/2010, de 16 de Dezembro de 2010. Essa resolução foi uma deliberação do credenciamento que regulariza a instituição na educação inclusiva no Brasil, passando de escola especial para Centro de Atendimento Especializado à Pessoa

com Deficiência e Transtorno Globais do Desenvolvimento. Porém, funciona com recursos financeiros captados pela ONG Organização Papel Marchê.

A referida instituição é o primeiro Centro nessa modalidade no Estado da Paraíba e foi regulamentado pelo Conselho Estadual de Educação em 2010. Também tem reconhecimento de utilidade pública nas três esferas e encontra-se legalmente cadastrada nos seguintes conselhos setoriais: Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente/CMDDCA, Conselho Municipal da Assistência Social/ CMAS e Conselho Municipal de Saúde/CMS. Dessa forma, exerce suas atividades na esfera da educação, assistência e saúde.

Atualmente o Desenvolver/Centro, como hoje é denominada em seu cotidiano, está localizado à Rua: Giovani Gioia, 172, Bairro do Cruzeiro, Campina Grande- PB.

Serviços ofertados

A função Social da instituição é voltada para o atendimento nas áreas da educação, saúde e assistência social. Na educação, o Desenvolver/Centro assiste a crianças e adolescentes com atendimentos especializados psicopedagógicos voltados, principalmente, para os transtornos escolares.

O convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) ocorreu em 2013, quando a instituição amplia os seus atendimentos na cidade, participando do processo de ampliação e implantação dos atendimentos na área da saúde, apresentando um projeto no conselho municipal de saúde e, em seguida, participando de licitações de serviços junto a secretaria municipal da saúde.

Também tem parceria com a Fundação Centro de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD), órgão público estadual, para atender as pessoas com deficiência na emissão de laudos da deficiência, para a inclusão no mercado de trabalho, para a aquisição da carteira do passe livre e benefícios previdenciários etc.

Público atendido

O público atendido pela instituição são as crianças e adolescentes que compreendem a faixa etária que vai de 0 a 18 anos. Os que possuem idade abaixo de 03 (três) anos são atendidos na parte clínica (atendimento e acompanhamento médico, fonoaudiológico, exames de eletro encefalograma, audiometria e

acupuntura). Já os atendimentos psicológico e pedagógico a usuários com queixa de problemas de aprendizagem (transtornos escolares), são ofertados a crianças a partir dos 6 anos e 06 meses, pois é quando se inicia o período de aprendizado (critérios estabelecidos entre a secretaria de saúde e a instituição, na contratualização dos serviços por intermédio do SUS).

Estrutura física

As dependências físicas do Desenvolver/Centro são compostas por dois imóveis sendo um térreo (alugado) e o outro de primeiro andar (próprio). No imóvel alugado são feitos os atendimentos: exames de eletrocefalograma e eletrocardiograma e audiometria, consulta médica com a pediatra e o ortopedista, atendimento com o profissional de farmácia para atenção farmacêutica e a sala da coordenação geral.

No segundo imóvel, na parte térreo são realizados os atendimentos pedagógicos, psicológico e social, e funciona a secretaria e a diretoria. No primeiro andar fica o serviço de acupuntura, psicologia, fonoaudiologia, atendimento médico (neurologista, psiquiatria, clínica médica) e o atendimento da FUNAD (Fundação Centro de Apoio ao Portador de Deficiência), órgão público estadual, para atender as pessoas com deficiência na emissão de laudos, para a inclusão no mercado de trabalho, para a aquisição da carteira do passe livre (interestadual, intermunicipal e local), benefícios assistencial e previdenciários entre outros serviços.

Em 2014 foi implantado no espaço do antigo auditório, o Centro de Estudo para supervisão dos profissionais (psicólogos, fonoaudiólogo, assistentes sociais e a coordenação pedagógica), o grupo de estudo é coordenado pela Psicóloga Monilley Ramos Doutora em psicologia cognitiva, o grupo de estudo funciona desde 2012. No geral a instituição conta com 21 (vinte e uma) salas. No prédio próprio temos na parte térreo 01 (uma) sala de recepção e presidência com banheiro, 03 (três) salas para os atendimentos psicopedagógicos, 01 (uma) sala de atendimento psicológico, 02 (dois) banheiros para o público, 01 (uma) sala para o atendimento do serviço social com banheiro e 01 (um) elevador para acesso das pessoas com dificuldades de locomoção.

No primeiro andar, 01 (um) espaço para recepção dos usuários, 02 (duas) salas para os atendimentos médicos, 01 (uma) sala para os atendimentos

fonoaudiológico, 01(uma) sala para os atendimentos de acupuntura, 03(três) salas para os atendimentos psicológicos, 01(uma) sala onde funciona o grupo de estudos e dois banheiros.

No prédio alugado, funciona 01(um) espaço de espera para as consultas medicas, 01(um) banheiro, 01(uma) sala com banheiro para atendimentos médicos e farmacêuticos, 01(uma) sala de eletroencefalograma e eletrocardiograma, 01(uma) sala para exames de audiometria e 01(uma) sala para coordenação geral, 01(uma) cozinha, 01(uma) sala do setor administrativo com banheiro, 01(uma) sala para avaliação, 01(uma) sala para atendimento psicológico.

Recursos institucionais Humanos

O Desenvolver Centro trabalha em uma linha multiprofissional e interdisciplinar abrangido diversas áreas de conhecimento, a equipe que atua nesse Centro é bastante ampla, sendo formada por 01 (uma) presidenta; 01 (uma) coordenadora geral; 01 (uma) tesoureira, 03 (três) assistentes sociais, sendo 01(uma) na coordenação do serviço social e 05 (cinco) estagiárias do curso de serviço social/UEPB e 01(uma) da UNOPAR,06 (seis) psicólogos sendo 01 (uma) na coordenação do setor de psicologia, 02 (duas) estagiárias do curso de psicologia sendo 01(uma) da UEPB e 01(uma) da UFCG,01 (uma) fisioterapeuta; 02 (dois)acumputuristas, 01 (uma) enfermeira e 04 (quatro)técnicos em enfermagem,01 (uma) pediatra; 01 (um) ortopedista; 02 (dois) psiquiatras; 08 (oito) psicopedagogos; 01 (um) neurologista; 02 (duas) fonoaudiólogos; 02 (dois) cardiologistas; 03 (três) clínicos; 01 (uma)repcionista,01 (um) porteiro,01 (um) motorista,01 (uma) cozinheira e 01 (uma) funcionária de apoio.

Materiais

Como a instituição dispõem de diversos serviços é necessário um certo investimento para que a equipe possa desenvolver suas atividades com bastante êxito e instrumentos necessário para o bom desenvolvimento das ações, a instituição conta com equipamentos que são financiados com recursos captados através de parcerias com o estado e município. Podemos citar alguns deles:equipamentos para exames deeletrocefalograma e eletrocardiograma e audiometria , jogos e brinquedos pedagogicos, materiais para o suporte psicológico

e fonoaudiológicos, testes psicológicos, agulhas e sementes para o atendimento de acupuntura, material de escritório; computadores, notebooks, datashow, geladeiras, fogão, mesas, cadeiras e mobílias.

Financeiros

Os recursos financeiros é de extrema necessidade em qualquer órgão ou instituição, no Desenvolver Centro esse recursos foram capitados através de convênios e parcerias pública do FUNCEP/PB(Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza no Estado da Paraíba) para a aquisição de computadores, notebook e todos os equipamentos utilizados no dia a dia da instituição. A instituição conta também com os recursos da FUNAD e do SUS. O Estado através da Secretaria de Estadual Educação e de Saúde disponibiliza os profissionais de enfermagem, professores, serviço social, psicologia, acupuntura, fonoaudiologia, fisioterapia e médicos. Já o município disponibiliza, através da secretaria municipal de educação, os psicopedagogos. e a instituição contrata serviços de apoio como porteiro, segurança, serviços gerais.

O serviço social na instituição

O setor de serviço social foi inserido na instituição em janeiro de 2010, com a vinda da assistente social Susana Tavares de Oliveira, aos poucos foi estruturando o serviço para melhor atender as famílias. Ainda no mesmo ano, exatamente em agosto, a instituição através do setor social firmou parceria com o Departamento de Serviço Social da UEPB para receber alunos/as do referido curso para o estágio supervisionado. A cada turma de estágio o serviço social recebe entre cinco à seis estudantes, e, nos últimos anos, o setor também acolhe alunas do exterior, recebendo estagiárias do curso de serviço social da Espanha e em 2015 o serviço social também recebeu aluna de universidade a distância.

As demandas do setor social

A atuação dos assistentes sociais no Desenvolver/Centro é bastante diversificada, o cotidiano destes profissionais vai se constituindo a partir das expressões da questão social e pelas quais vão se apresentando de acordo com a realidade de cada família atendida.

Nessa direção, as práticas se constituem em diversas formas de intervenção e na viabilização dos direitos sociais e pela participação das famílias nas políticas sociais e setoriais garantidas em leis. Nesse sentido, as demandas do setor de serviço social do Desenvolver/Centro vai se apresentando, exatamente, nos serviço pelos quais os usuários deixam de ter acesso.

Na saúde o serviço social realiza encaminhamentos para os postos de saúde, Unidade Básica Saúde da Família (UBSF), FACISA e para clinica escola da UEPB de Odontologia e Psicologia, encaminha as famílias para solicitar medicação no Centro Especializado de Dispensação de Medicamentos Excepcional (CEDMEX), solicitação de marcação de consultas e exames. Na Educação atua na perspectiva de uma educação inclusiva de crianças e adolescentes com necessidades especiais que estão fora da escola e inserção nas salas de recursos multifuncionais encaminha os casos de crianças e adolescentes que tem suas matriculas negadas nas escolas publicas ou privada para a Promotoria de Educação, visto que essa situação configura-se uma violação de direitos. Na Previdência atua com o agendamento no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para que as famílias venha requerer o Benefício de Prestação Continuada(BPC) e acompanha todo o processo de solicitação. Na Assistência Social atua com o encaminhamento de famílias que ainda não são usuárias do Programa Bolsa Família ou que estão com algum tipo de problemas nos seus Cadastro Único, na solicitação de benefícios eventuais para aquelas famílias em situação de vulnerabilidade social e acessuas e no controle social, participando da Rede de Atendimento de Crianças e Adolescentes-REDECA e FORUM DCAe no Conselho Municipal de Defesa de Direitos de crianças e adolescente-CMDDCA.

Instrumentos e técnicas do setor social

As técnicas são pautadas nas ações tais como: encaminhamentos, visitas domiciliar e institucional, encontros familiares na instituição, atendimento social com orientações, escuta familiar, cadastros sociais, relatórios sociais, informações no banco de dados do Serviço Social e nos protocolos das famílias atendidas.

Os usuários do serviço social

Os usuários do serviço social advêm, na maioria das vezes, de encaminhamentos realizados pelas unidades da rede estadual e municipal de ensino, pelos conselhos tutelares e serviços socioassistenciais do município e procura espontânea das famílias. Também recebe encaminhamentos dos postos de saúde e das UBSF, sendo em média mais de 100 atendimentos mensais só no setor de serviço social.

.Algumas das famílias atendidas no serviço social encontra-se em situação de vulnerabilidade social. Fato esse constatado na vivência do referido estágio, através do nosso contato com as famílias, escuta e cadastro social.

A maioria dos responsáveis por essas crianças e adolescente são mulheres (mães, avós tias de várias idades e escolaridades que em sua maioria, não trabalham. Todas essas informações são coletadas no cadastro social das famílias atendidas.

Após a caracterização da instituição que se constituiu como nosso campo de estágio apresentaremos a seguir, o projeto de intervenção executado na referida instituição de maneira coletiva pelas estagiárias, desde o momento da sua construção até a execução das suas atividades.

4.2 A construção do projeto de intervenção

O serviço social é responsável para atender as famílias inseridas na instituição. Realizando diversas intervenções técnicas e instrumental para possibilitar a essas famílias um atendimento de qualidade. Nesse sentido os atendimentos são organizados de maneira sistematizada para garantir o sigilo dos atendimentos. Cada família atendida no setor têm sua pasta onde são guardadas todas os seus dados, (Xerox de seus documentos), cópias de encaminhamentos, relatórios, cadastro social e protocolos de atendimentos diários. Todas essas informações são registradas em um banco de dados possibilitando a sistematização e otimização dos serviços. O cadastro social tem como objetivo coletar informações para uma melhor intervenção familiar, a partir destas informações é possível conhecer melhor os usuários, cada profissional pode elaborar esse instrumento de acordo com a sua realidade e o cadastro social foi estruturado da seguinte forma: Dados pessoais do responsável, aspectos sócio familiar e econômico, situação habitacional, dados dos filhos(as), informações sobre , dados profissionais do entrevistado (a), e do cônjuge.

Através destas informações é possível ter um panorama de como essas famílias vivem, quais os programas e serviços estão inseridos, possibilitando que o profissional perceba no ato da entrevista se há intervenções para realizar, (ver anexo no cadastro social).

O citado cadastro possibilita à equipe intervir em várias questões, pois esse instrumento foi elaborado para esse fim e não para ser um mero instrumento de informações ou coleta de dados. Um exemplo que podemos citar é quando perguntamos se há criança em idade escolar fora da escola, se a resposta for afirmativa, imediatamente podemos intervir nesse contexto, realizando um encaminhamento para a secretaria municipal de educação informando que a referida criança ou adolescente está fora da escola e solicitando a inserção da mesma na escola, visto que essa situação é bem comum no dia a dia do serviço social.

Esse instrumento técnico operativo também possibilita ao profissional identificar as demandas para cada família cadastrada em suas especificidades, são várias questões que os profissionais ou os estagiários podem ir verificando no cadastro social na medida que vamos coletando esses dados, podemos verificar se a família tem acesso aos programas sociais e serviços socioassistencial do município, perguntando se a família tem o bolsa família ou se são atendidas pelos CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), ou se recebe BPC. Durante o estágio fomos percebendo que várias famílias eram encaminhadas diariamente para o serviço social, elas chegavam com várias demandas, algumas urgentes e necessitavam imediatamente de encaminhamento (s) ou muitas das vezes de uma escuta familiar, visto que muitas viam fragilizadas com algumas violação de direitos, principalmente dos seus filhos. Todos os atendimentos eram registrados em um protocolo da família (outro instrumento criado pelo serviço social para registrar todos os atendimentos das famílias), porém durante o estágio fomos constatando que em alguns desses atendimentos as assistentes sociais não realizavam cadastro social, tendo em vista que a maioria dos atendimentos iniciais era longos e sempre tinha outras famílias para serem atendidas, percebemos também que esse cadastro ao ser aplicado demandava um certo tempo bastante, pois em alguns casos as famílias relatavam experiências conflituosas e era necessário acolher essa família.

Assim, o nosso objeto de intervenção foi se constituindo e em 2014

realizamos um levantamento quantitativo das famílias atendidas no Desenvolver Centro. Daí constatou-se que no Banco de Dados do Serviço Social estavam registradas um total de 456 famílias em atendimento, destas apenas 146 possuíam o cadastro e 310 não tinham o cadastro social. Com esse levantamento percebeu-se, então, que a maioria das famílias que eram atendidas no referido setor não tinha o cadastro social, o qual é um instrumento importante com informações do grupo familiar. Dessa forma, verificando que esse instrumento de coleta de dados acerca dos usuários estava sendo pouco utilizado no cotidiano do serviço social, foi que surgiu a necessidade das estagiárias intervirem, colaborando para a realização dos referidos cadastros sociais.

Assim, sob orientação das assistentes sociais supervisoras de campo e da orientadora acadêmica, as estagiárias de serviço social elaboraram um projeto de intervenção para contribuir de forma contínua na realização dos cadastros sociais. Esse projeto de intervenção foi idealizado com o propósito de potencializar o número de cadastro social das famílias atendidas no Desenvolver/Centro com a finalidade da identificação do perfil social das mesmas e, com isso, obter melhor informação a propósito das demandas no alcance dos seus direitos sociais, direcionando-as aos encaminhamentos que for preciso. Contribuindo, assim, para que as famílias das crianças ou adolescentes atendidas pudessem ter seus cadastros realizados.

Relato da experiência

O projeto de intervenção “O Cadastro Social das Famílias Usuárias do Desenvolver/Centro para a Viabilização dos seus Direitos Sociais: Uma Intervenção do Serviço Social” foi realizado pelas alunas do curso de serviço social da UEPB em meados do ano de 2014. Para concretizar o projeto, buscamos planejar e executar o passo à passo desta intervenção, para isso foi necessário discutir com as assistentes sociais e nossa orientadora de campo, as metodologias e a melhor forma de intervir. O primeiro passo foi consultar o banco de dados do serviço social, pois nele estavam registrados todos os dados das famílias cadastradas no setor, fizemos o levantamento quantitativo das famílias atendidas verificando as que tinham já seus cadastros realizados, visto que essa informação já constava no banco de dados, mesmo assim, também verificamos nas pastas de cada família se

existia o cadastro. Com posse destas informações começamos a pôr em prática a execução do projeto.

Primeiramente houve a divisão das tarefas, uma ficou para entrar em contato telefônico com as famílias e fazer os convites para que as mesmas pudessem comparecerem no setor de serviço social e conseqüentemente realizar o cadastro social, e como medida mais urgente, pensamos em verificar no dia a dia dos atendimentos se as famílias que estavam na instituição acompanhando as crianças e adolescentes já tinha seus cadastros realizados, sendo assim, quando era verificado que essa família não estava com o cadastro, realizamos o convite aos responsáveis para nos acompanharem até uma sala a fim de se fazer o preenchimento do cadastro social. No entanto foi preciso explicar para elas o que era o cadastro social e porque era necessário realiza-lo. Assim, alguns aceitavam o convite e outros davam algum tipo de desculpas. Os que aceitavam o convite eram conduzidos à uma sala reservada para que se sentissem confortáveis para responderem as questões do cadastro social.

De início era realizado um acolhimento a essas famílias e explicávamos o porque do cadastro, ao ser abordado sobre a questão financeiras, era bem visível um certo desconforto das famílias falarem sobre seus gastos mensais como água, energia, transporte, medicação, alimentação, aluguel, mensalidade escolar ou qualquer outra despesas mensais, logo elas perguntavam se era para o Bolsa Família, mais como nos estagiarias já tínhamos sido orientadas pelas assistentes sociais desse fato, de imediato explicamos que era apenas para o nosso conhecimento, uma forma da equipe analisar como essa família se organizava com seus gastos mensais e que todas as informações tinham caráter sigiloso. Era necessário saber se a família participava de algum tipo de Programa Social ou Serviço e se algum membro recebiam benefício assistencial, como; BPC - idoso, BPC – pessoa com deficiência ou previdenciário, pois em alguns casos eram constatado que alguns dos usuários nem sabia do BPC ou outros apresentavam o perfil para requerer esse benefício.

Em alguns dias de coletas dos dados só conseguimos fazer um ou dois cadastros, pois os responsáveis marcavam de vir à instituição e por algum motivo não compareciam. Já outros usuários quando convidados nos dias de atendimentos davam algumas desculpas e não aceitavam a convite.

Foi um início difícil pelo motivo da resistência dos responsáveis de fazer o cadastro. Mas, mesmo com essas dificuldades, foram realizados 80 novos cadastros, atingindo um percentual de mais de 26% do total do levantamento quantitativo das famílias que não tinham seu cadastro social.

No dia a dia da execução do projeto de intervenção podemos entender o peso da responsabilidade do profissional para dar respostas às demandas sociais, das quais são muitas diversas e que algumas demandas se apresentavam após a realização deste cadastro, sendo assim, podemos perceber a importância do presente instrumental técnico utilizado na profissão, pois foi através da utilização do cadastro social que alcançamos os objetivos desejados por esse projeto, o qual foi pensado e idealizado numa perspectiva de intervir com as famílias assistidas, em busca de uma melhor oferta de serviços e sucessivamente a essa intervenção haver mais uma contribuição nos acompanhamentos de cada grupo familiar.

Essa foi nossa experiência, uma das contribuições que as estagiárias de serviço social podem deixar em seu campo de estágio, somado com a equipe e as famílias, conhecimentos da qual poderemos levar para nossa vida profissional, pois o projeto nos possibilitou conhecer um instrumento tão necessário no cotidiano profissional, o quanto é importante reconhecer cada limitação profissional, propondo e executando de forma ética um projeto que contribuiu para a realização dos cadastros sociais das famílias atendidas no Setor de Serviço Social do Desenvolver Centro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de socializar o projeto de intervenção realizado no setor do serviço social do Desenvolver/Centro, foi feito, neste artigo, um esboço histórico sobre a trajetória do serviço social na busca da postura investigativa, como também dos instrumentos técnicos operativos utilizados pelo serviço social para a sondagem da realidade de vida dos usuários destes serviços.

Nesse histórico foram apontadas as seguintes questões: a necessidade de incluir na profissão o olhar investigativo e crítico, a utilização dos instrumentos técnicos operativos em busca de respostas assertivas para as demandas assistidas por esses profissionais e a importância do serviço social na vida dos usuários que

dependem desse serviço, na busca de respostas das suas concisões.

A construção do projeto de intervenção foi um trabalho de contribuição para a instituição deixado pelas estagiárias do serviço social, buscando melhorar o atendimento dos usuários no setor social. No entanto, o mesmo foi pensado para ser continuado pelas demais turmas de estágio que venham fazer parte da instituição.

Assim, considerando a importância do cadastro social para as ações e avanços que orientam o atendimento às pessoas que buscam os serviços do setor social, podemos dizer que a avaliação feita pelos profissionais através do cadastro social para com as famílias dos usuários lá assistidas, no tocante aos serviços ofertados pela instituição, tem sido de essencial importância para a vida dos usuários por possibilitar conquistas pessoais, as quais irão refletir em suas realidades.

As informações apresentadas através do cadastro social poderão ser utilizadas como subsídios para rever, complementar ou ampliar ações de planejamentos e estratégias das atividades oferecidas aos usuários, buscando, assim, essa interatividade, criar laços de convivência entre as famílias e o setor social do Desenvolver/Centro.

Nesse aspecto definem os assistentes sociais o cadastro social como um instrumento importantíssimo para que eles possam ter grande visibilidade das ações que podem ser atribuídas às demandas daquele setor, pois são eles ou elas reconhecidos como mediador de interesses e como interlocutores entre os usuários, os seus familiares e a equipe de profissionais na realização de cada necessidade especificada.

ABSTRACT

This article aims to make the report of an intervention project experienced in Developing / Educational Service Center for Specialized Persons with Disabilities and Development of Global Campina Grande-PB disorders by social service trainees at the State University of Paraíba. This project was conceived from the need to realize a quantitative survey of families who possessed the social register of the institution, as all families accompanied by social service Develop / center has a protocol of care. The share register is aimed at collecting information of the families and was conducted by interns through a form in which there were specific to user questions and also their families, bringing a greater insight into the family life, the affective relations and economic users. The same was performed using the method of approach, by invitation to those responsible to fill the social register, which was

done in a private room to guard the secrecy of their accounts. The form filling allowed the social workers of the institution work with the demands of each family facilitating referrals necessary in order to respond to the needs of users of the institution.

Key words: social service. Family registration. Operating technical tools.

. REFERÊNCIAS

CARDOSO, Franci Gomes. A pesquisa na formação profissional do assistente social: algumas exigências e desafios. In: **Cadernos ABESS n 7**. Formação profissional: trajetórias e desafios. São Paulo: Cortez, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CEFSS. **Código de Ética do/a Assistente Social e Lei 8662/93 de Regulamentação da Profissão**. Brasília, 1993.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS (org.) **O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuição ao debate no judiciário, no penitenciário e na previdência social**. São Paulo: Cortez, 2003.

FRAGA, Cristina Kologeski. A Atitude Investigativa no Trabalho do Assistente Social. In: **Revista Serviço Social e Sociedade nº101**, jan./mar. São Paulo: Cortez, 2010. p,40-64

LEWGOY, A. M. B. & SILVEIRA, E. M. C. A Entrevista nos Processos de Trabalho do Assistente Social. In: **Revista Texto & Contextos**, v.6, Jul./dez. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

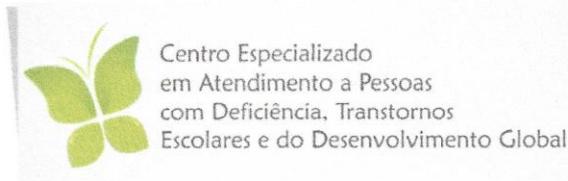
ORTIZ, Fátima Grave. **O Serviço Social no Brasil: os fundamentos de sua imagem e da autoimagem de seus agentes**. Rio de Janeiro, 2010.

SARMENTO, Helder B. de M. **Instrumentos e técnicas em Serviço Social: elementos para uma rediscussão**. Dissertação de Mestrado. PUC: São Paulo, 1994.

SOARES, Maria de Lourdes. **O percurso da pesquisa no âmbito do serviço social**. João Pessoa: UFPB/CCHLA/DSS. 1996 (apost.)

TRINDADE, Rosa Lúcia Predes. **Desenvolvimento as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais**. In: **Temporalis n 4**, Ano II, Julho a Dezembro. Brasília: Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, 2001

ANEXO



SETOR DE SERVIÇO SOCIAL

CADASTRO DA FAMÍLIA

1-DADOS PESSOAIS DO RESPONSÁVEL:

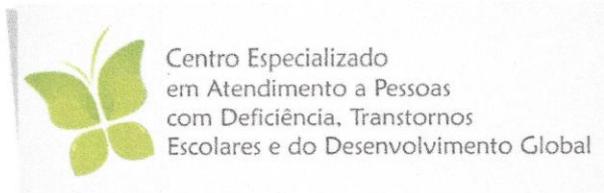
- 1.1 Nome: _____
- 1.2. Gênero: M () F () 1.3. Data de Nascimento: ____/____/____ 1.4. Idade: _____
- 1.5. Estado Civil _____ 1.6. Naturalidade: _____
- 1.7. Religião _____ 1.8. Cor ou Raça _____
- 1.9. Estuda? Sim () Não () Ano que esta cursando? ____ Não () Parou em que ano? ____
- 1.10. Grau de Instrução: _____
- 1.11. Que tipo de documentação possui?
- () RG () CPF () Título de Eleitor () Carteira de Trabalho () Reservista () Cartão do SUS
- 1.12. Endereço: _____
- Nº _____ Bairro: _____ CEP: _____
- Cidade: _____ Estado: _____
- Tipo de localidade: Rural () Urbana: () Telefone p/ contato: _____
- Ponto de Referência: _____

2-ASPECTO SÓCIO –FAMILIAR E ECONOMICO:

- 2.1. Com quantas pessoas reside incluindo você?: _____ 2.2. Quantas famílias?: _____
- 2.3. Que tipo de Programa Social ou Serviço sua família esta inserida?:
- () Bolsa Família Valor: _____
- () Não recebe Bolsa Família motivo: _____
- () Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos () Sim () Não
- () CRAS/ _____ () CREAS/ _____
- 2.4. A família recebe algum Benefício Assistencial?:
- () BPC-idoso () BPC- pessoa com deficiência
- () Não recebe nenhum benefício
- () Recebe Benefício do INSS/Qual? _____



RUA: GIOVANI G. GIOIA, 172 – BAIRRO DO CRUZEIRO
CEP: 58.106-203 FONE: (83) 3335.7273
CNPJ N° 06.001.743/0001-62
CAMPINA GRANDE – PARAÍBA
UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL LEI 4315 DE 20/09/2005
UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL LEI 8.117 DE 18/12/2006
CMAS 0056/04 DE 09/11/2004



2.5. Em sua família há alguém com problemas com alcoolismo?:

Sim () Não ()
Quem?: _____ Faz tratamento? Sim () Não () Onde? _____

2.6. Existe alguém na família com dependência química?:

Sim () Não ()
Quem?: _____ Faz tratamento? Sim () Não () Onde? _____

Informe quem e que tipo de dependência: _____

2.7. Despesas Mensais/Valores:

Água: _____ Transporte: _____
Energia: _____ Alimentação: _____
Gás: _____ Medicação: _____
Escola: _____ Telefone: _____
Aluguel: _____ Outras despesas: _____

TOTAL DAS DESPESAS: R\$: _____

2.8. Renda Familiar: _____ 2.9. Quantas pessoas incluindo você dependem dessa renda: _____

3-SITUAÇÃO HABITACIONAL:

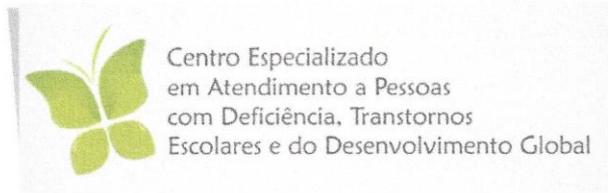
3.1. Condições do imóvel: () Próprio () Alugado () Cedido () Invadido () Financiado

3.2. Tipo do Imóvel: () Taipa () Alvenaria () Madeira 3.3. Quantos cômodos: _____

3.4. Faz tratamento de água? () Sim Qual: _____ () Não

3.5. Possuir:

Água encanada	() Sim	() Não
Energia elétrica	() Sim	() Não
Rede de esgoto	() Sim	() Não
Internet	() Sim	() Não
Telefone Fixo	() Sim	() Não
Telefone celular	() Sim	() Não
Transporte Próprio	() Sim	() Não
Coleta de lixo	() Sim	() Não



4-DADOS DOS FILHOS/AS:

4.1. Quantos filhos tem? _____ 4.2. Moram com você? () Sim () Não: _____

4.3. Qual idade? _____ 4.4. Quantos estudam? _____

4.5. Algum em idade escolar fora da escola?: () Sim () Não obs: _____

4.6. Tem algum tipo de dificuldade de relacionamentos com eles?: () Sim () Não

5-SOBRE O (A) USUÁRIO(A) :

5.1. Nome Completo: _____

5.2. Data de Nascimento: ___/___/___ 5.3. Idade: ___ 5.4. Gênero: () M () F 5.5. Cor ou Raça: _____

5.6. Vínculo familiar com o usuário: _____ 5.7. O usuário frequenta a escola?: () Sim () Não

5.8. Qual Rede: _____ 5.9. Qual ano/ciclo: _____

5.10. Qual nome da Escola: _____

5.11. O usuário recebe algum Benefício de Prestação Continuada?: () Sim () Não

5.12. Defina a deficiência do usuário: _____

5.13. O usuário toma alguma medicação?: () Sim Qual/Quais: _____
() Não

5.14. O usuário possui Cartão do SUS? () Sim
() Não

6-SOBRE A INSTITUIÇÃO:

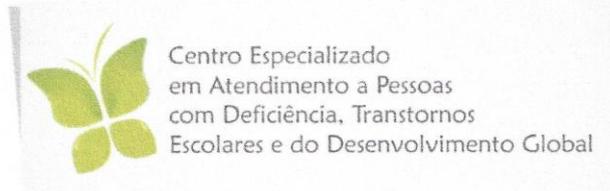
6.1. Como ingressou no Papel Marchê?: _____

6.2. Há quanto tempo recebe assistência do Papel Marchê?: _____

6.3. Outros membros da família recebe assistência do Papel Marchê?: () Sim _____
() Não



RUA: GIOVANI G. GIOIA, 172 – BAIRRO DO CRUZEIRO
CEP: 58.106-203 FONE: (83) 3335.7273
CNPJ N° 06.001.743/0001-62
CAMPINA GRANDE – PARAÍBA
UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL LEI 4315 DE 20/09/2005
UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL LEI 8.117 DE 18/12/2006
CMAS 0056/04 DE 09/11/2004



6.3. Caso a instituição ofereça curso profissionalizante e do seu interesse participar?: () Sim () Não

Caso afirmativo
qual/quais: _____

6.4. O que você espera da instituição: _____

6.5. De que forma você pode contribuir com a instituição: _____

7-DADOS PROFISSIONAIS:

7.1. Profissão: _____ 7.2. Ocupação atual: _____

7.3. Trabalha: () Sim () Não 7.4. Carteira assinada: () Sim () Não

7.5. Local de trabalho: _____ Remuneração: _____

8- DADOS DO CONJUGE:

8.1. Nome: _____

8.2. Gênero: () Masculino () Feminino

8.3. Data de Nascimento: ___/___/___ 8.4. Idade: _____ 8.5. Profissão: _____

8.6. Ocupação atual: _____ 8.7. Remuneração: _____

Campina Grande: ___/___/___

Assistente Social

Estagiaria de Serviço Social



RUA: GIOVANI G. GIOIA, 172 – BAIRRO DO CRUZEIRO
CEP: 58.106-203 FONE: (83) 3335.7273
CNPJ N° 06.001.743/0001-62
CAMPINA GRANDE – PARAÍBA
UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL LEI 4315 DE 20/09/2005
UTILIDADE PÚBLICA ESTADUAL LEI 8.117 DE 18/12/2006
CMAS 0056/04 DE 09/11/2004

